

Comentário de Conjuntura

Em agosto, o cenário global foi dominado pela expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve - Fed, em resposta aos sinais de perda de dinamismo do mercado de trabalho nos Estados Unidos. Na Europa e na China, os indicadores sugeriram alguma resiliência da atividade econômica, apesar das fragilidades externas. Nesse contexto, o maior apetite por risco impulsionou os principais índices acionários, S&P 500 (+1,9%), Nasdaq (+1,6%), Eurostoxx (+0,9%) e Ibovespa (+6,3%), enquanto as taxas das *treasuries* recuaram de forma expressiva.

Nos Estados Unidos, as estatísticas de geração de empregos formais sofreram revisão relevante, revelando um quadro menos favorável no mercado laboral. O *chairman* do Federal Reserve, Jerome Powell, reconheceu riscos ao mandato de pleno emprego da autoridade monetária e sinalizou corte de 25bps em setembro. Os dados de inflação seguiram comportamento benigno, acumulando 2,6% em doze meses, com o núcleo de bens estável e efeitos tarifários ainda limitados. Entretanto, os preços de serviços permanecem altos, 3,6% em doze meses, evidenciando pressão inflacionária em alguns componentes do índice.

Na Europa, os indicadores econômicos de agosto surpreenderam positivamente, sobretudo na indústria, enquanto o setor externo mostrou fragilidade. A inflação segue em linha com as projeções do Banco Central Europeu – BCE e deve encerrar 2025 próxima de 2%. Nesse contexto, o Conselho do BCE deve manter juros inalterados em setembro, ainda com viés de corte. Na China não foram observados impactos substanciais das tarifas comerciais impostas pelos EUA. O gigante asiático mantém resultados da balança de exportações via diversificação de destinos. Não obstante, os dados de atividade domésticas seguem relativamente frágeis, com indústria, varejo e imobiliário performando abaixo das expectativas.

No Brasil, os dados do PIB confirmaram a desaceleração da atividade no 2º trimestre. O mercado de trabalho segue resiliente, mas já surgem sinais de desaceleração do ritmo de consumo e do crédito. A inflação, paralelamente, mostrou sinais de melhora com números benignos de alimentação em domicílio e industriais, favorecendo expectativas de inflação mais baixas para 2025.

Recursos Garantidores

R\$ 732,8 milhões

Superavit Técnico

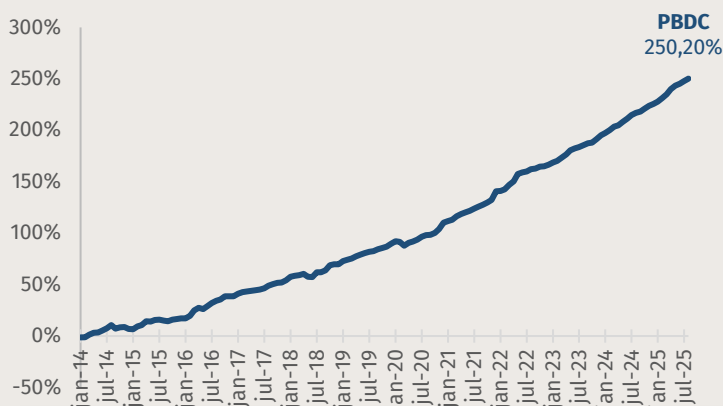
Superavit Acumulado	R\$ 103,6 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 378,9 milhões
% Provisões Matemáticas	27,3%

Histórico de Rentabilidade (%)

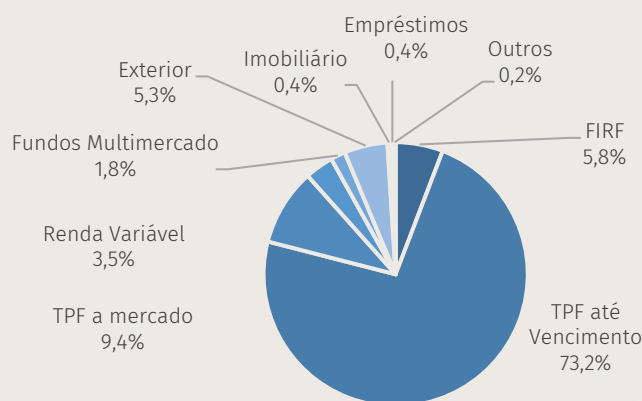
	2024			2025					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Ano				
PBDC - Rent. líq.	5,55	4,60	10,41	2,85	3,08	0,68	0,71	7,49	10,48	22,72	33,56	76,69
Meta Atuarial ^{1/}	4,35	4,15	8,71	2,97	1,85	0,56	0,19	5,69	9,02	17,83	27,82	64,82
IPCA	2,48	2,29	4,83	2,04	0,93	-0,11	3,15	5,13	9,56	14,61	36,68	37,32
CDI	5,22	5,38	10,87	2,98	3,33	1,16	9,04	12,88	25,52	42,53	61,31	59,71

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

O portfólio do plano apurou performance positiva de 0,71%, em agosto, com destaque para os desempenhos favoráveis dos segmentos Renda Variável e Estruturado, em razão do otimismo nos mercados de maior risco. O segmento Exterior, por sua vez, figurou como detrator no período, com a valorização cambial sobrepondo-se a performance positiva dos mercados globais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Agosto/25
Renda Fixa	0,60
Renda Variável	6,19
Estruturado	2,41
Exterior	-1,42
Imobiliário	0,12
Op. Participantes	0,91